

## 2. Políticas, instituições e cidadania

OC - (22768) - O PESSOAL TAMBÉM É POLÍTICO? AS REDES SOCIAIS NO COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES NO BRASIL

Camila Florencio Dos Santos (Portugal)<sup>1,2</sup>

1 - Centro de estudos de comunicação e sociedade - CECS; 2 - Universidade do Minho

A dicotomia entre público e privado é uma importante discussão do movimento feminista. Por um lado, o pós-feminismo defende que as vivências das mulheres na esfera privada não devem ser pautas do movimento, tendo a conquista do poder e do empoderamento como objetivos centrais da luta. Já em um entendimento social e coletivo, acredita-se que a divisão de tarefas, o reconhecimento do serviço de cuidados e até mesmo a segurança em relação à violência doméstica devem ser assuntos políticos e, como tal, abordados no âmbito público. No Brasil, essa necessidade é latente, já que o país é o quinto mais violento para mulheres no mundo, de acordo com dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH). Grande parte dessa violência acontece em ambiente privado, o que levou à criação da Lei Maria da Penha, que tem como objetivo punir e coibir a violência doméstica no país. Nas redes sociais, espaço de debates e disputas de movimentos sociais, campanhas como #MeToo, #MeuPrimeiroAssedio ou #MeuAmigoSecreto abordam essa temática a partir do estímulo para que mulheres vítimas compartilhem depoimentos pessoais, contribuindo para a construção de consciência coletiva e da ideia de que 'o pessoal também é político'. A partir deste cenário e da pergunta de investigação "Qual a resposta do público em redes sociais a uma campanha contra a violência doméstica?", esta pesquisa tem como objetivo discutir a construção de identidades coletivas do movimento feminista em contexto digital, observar as campanhas já citadas e investigar, a partir da Análise Crítica do Discurso Feminista (Lazar, 2007), a campanha "Call" do Instituto Maria da Penha. A análise será feita nos comentários de uma publicação no Instagram do Instituto, quando a ação foi divulgada em maio de 2020, durante o isolamento da pandemia de Covid-19.

**Palavras-chave : Feminismo, Pós-feminismo, Violência doméstica, Ativismo digital, Ciberfeminismo**